



Pré-diagnóstico da produção de aves pelos agricultores do Grupo Bem Estar no Assentamento 72 em Ladário MS.

Preliminary study of poultry production by farmers of the Bem Estar Group in Land Reform Settlement 72 in Ladário MS.

FEIDEN, Alberto¹; JULIANO, Raquel Soares²; COSTA, Edgar Aparecido da³.

¹Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon, afeiden@yahoo.com.br; ²Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Programa de Pós Graduação em Estudos Fronteiriços UFMS-CPAN, Corumbá MS, raquel.juliano@embrapa.br; ³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS, edgarac10@gmail.com.

Resumo: O presente trabalho é um estudo exploratório para subsidiar a elaboração de um diagnóstico mais amplo sobre a criação de diferentes espécies de aves na região de Corumbá e Ladário, visando gerar informações para incluí-los em propostas de segurança alimentar e de geração de renda. Foram entrevistadas 7 mulheres e um homem, pertencentes ao grupo Bem Estar de Ladário. Os resultados mostraram que mesmo nesta pequena amostra foram encontrados seis tipos diferentes de aves (galinhas, galinhas d'angola, patos, perus, codornas e gansos). A principal ave criada é a galinha, criada por todos os entrevistados para subsistência e para fins comerciais por 5 agricultoras. A maioria das galinhas é considerada de raça comum, mas os aspectos fenotípicos parecem indicar uma grande variabilidade genética entre os animais. Os demais tipos de aves são criados basicamente para subsistência com exceção de uma criação de patos e uma de codornas para fins comerciais. O estudo preliminar indica que a produção dessas aves tem potencial tanto para garantir a segurança alimentar como para geração de renda, sendo para isso necessários estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: agricultura familiar, biodiversidade animal, galinha de capoeira, ovos caipiras, manejo agroecológico de aves, subsistência.

Abstract: The present work is an exploratory study to support the elaboration of a broader diagnosis on the creation of different bird species in the region of Corumbá and Ladário, aiming to generate information to include them in food security and income generation proposals. Seven women and one man from the Ladário Bem Estar Group were interviewed. The results showed that even in these small sample six different types of birds (chickens, guinea fowls, ducks, turkeys, quails and geese) were found. The main bird species created is the chicken, raised by all interviewees for subsistence and by 5 farmers for commercial purposes. Most chickens are considered common breed, but the phenotypic aspects seem to indicate a great genetic variability among the animals. Other types of birds are raised primarily for subsistence, except for one duck and one quail breed for commercial purposes. The preliminary study indicates that these birds breeding has the potential to both guarantee food security and generate income, but more further studies are necessary.



Keywords: family farming, animal biodiversity, country poultry, country eggs, agroecological poultry management, subsistence.

Introdução

No município de Ladário-MS, está localizado o Assentamento 72, criado pelo INCRA em 1998, onde vivem 85 famílias, assentadas em lotes com tamanho médio de 18ha. A produção de mandioca, milho, feijão, hortaliças, frutas e animais de pequeno porte é caracterizada como subsistência, mas o excedente é comercializado em feiras locais (COSTA et al., 2012).

O Grupo de Agricultores Agroecológicos Bem Estar surgiu em 2015, a partir das atividades de projetos executados pela Embrapa Pantanal e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, que desenvolvem trabalhos em parceria, para a organização dos agricultores locais em processos produtivos de transição agroecológica. O grupo tem como objetivo organizar a comercialização da produção, alcançar a conversão em uma Organização de Controle Social (OCS), garantindo a produção orgânica para venda direta sem certificação, e posteriormente, se transformar em um núcleo da Certificadora Participativa APOMS (FEIDEN et al., 2016).

A produção de ovos de galinhas caipiras é uma oportunidade para geração de renda para os agricultores dos assentamentos de Corumbá e Ladário pois essa já é uma atividade presente nessa região e possui canais de comercialização já estabelecidos em feiras tradicionais e diferenciadas, tais como as feiras de produtores agroecológicos que disponibilizam alimentos para consumidores com perfil diferenciado, que optam por produtos sem agroquímicos (CONCEIÇÃO et al., 2016; COSTA et al., 2016).

Em 2015, através de um projeto de extensão universitária da UFMS de Campo Grande, uma das demandas levantadas foi a produção de aves para comercialização. A proposta apresentada foi a de criação de aves caipiras, usando linhagens melhoradas e tratando com ração comercial. A proposta teve razoável aceitação até que os agricultores ficaram sabendo que por exigências sanitárias teriam que eliminar todas as suas aves comuns que criavam em seus quintais. A partir daí houve rejeição total da proposta que acabou não sendo implantada.

Diante do exposto, nota-se a necessidade de conhecer melhor as potencialidades da produção de ovos caipiras, como ela se integra na lógica produtiva dos agricultores, bem como identificar os principais desafios a serem superados para que essa atividade se estabeleça, nas comunidades de pequenos agricultores agroecológicos



da borda Oeste do Pantanal, como exemplo de sucesso na produção sustentável de alimento de qualidade para o mercado regional.

Sendo assim, foram investigadas informações relacionadas ao sistema de criação de aves de capoeira entre os participantes do Grupo de Agricultores Agroecológicos Bem Estar, no Assentamento 72, município de Ladário, MS.

Metodologia

O presente trabalho é um estudo exploratório para subsidiar a elaboração de um diagnóstico mais amplo sobre a criação de diferentes espécies de aves tanto para subsistência como para exploração comercial feita pelos assentados de reforma agrária na Borda Oeste do Pantanal e pelas comunidades tradicionais do Pantanal, visando gerar propostas para incluí-los em ações de segurança alimentar e de geração de renda. As informações foram coletadas junto aos 8 participantes do “Grupo de Agricultores Agroecológicos Bem Estar do Assentamento 72 em Ladário, MS”, mais conhecido como “Grupo Bem Estar” grupo de agricultores que está em processo de transição agroecológica do componente de produção vegetal de suas propriedades.

Foram entrevistadas 7 mulheres e um homem, representantes das famílias do grupo, uma vez que a atividade de criação de aves dentro do grupo é uma atividade predominantemente feminina, embora conte com a participação dos homens em algumas atividades. Utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada utilizada no Diagnóstico Rápido e Participativo de Agroecossistemas, conforme descrito em Campolin & Feiden (2011) e com as adaptações de Feiden et. al. (2016). As entrevistas foram realizadas nas feiras agroecológicas realizadas pelas participantes do grupo na UFMS, IFMS e Embrapa Pantanal, em Corumbá e na Feira Livre de Ladário, no período de 02 a 20 de outubro. Também foi feita uma observação da oferta de diferentes produtos avícolas nas feiras livres de sábado em Ladário e domingo em Corumbá.

As imagens das aves da Figura 2 foram obtidas a partir do recorte de imagens de aves contidas em fotografias obtidas para outros fins nos trabalhos efetuados nos lotes estudados, não tendo sido feito um levantamento fotográfico sistemático dos fenotipos das aves encontradas no lote

Resultados e discussões

A Figura 1 mostra os tipos e as quantidades de aves que os agricultores tem em suas propriedades. Nas oito propriedades pesquisadas foram encontradas 6 espécies de aves criadas. As galinhas aparecem em maior quantidade, porém há

produção de patos, galinhas d'angola, codornas, gansos e perus. Isto mostra uma razoável diversificação de espécies, embora as entrevistas tenham mostrado que a criação de alguns tipos de aves vem sendo abandonada em função das dificuldades relacionadas aos problemas sanitários encontrados. A espécie mais criada pelas famílias são as galinhas, criadas tanto para consumo como para comércio de ovos, animais abatidos ou vendidos vivos. Entre as aves é a principal fonte de renda.

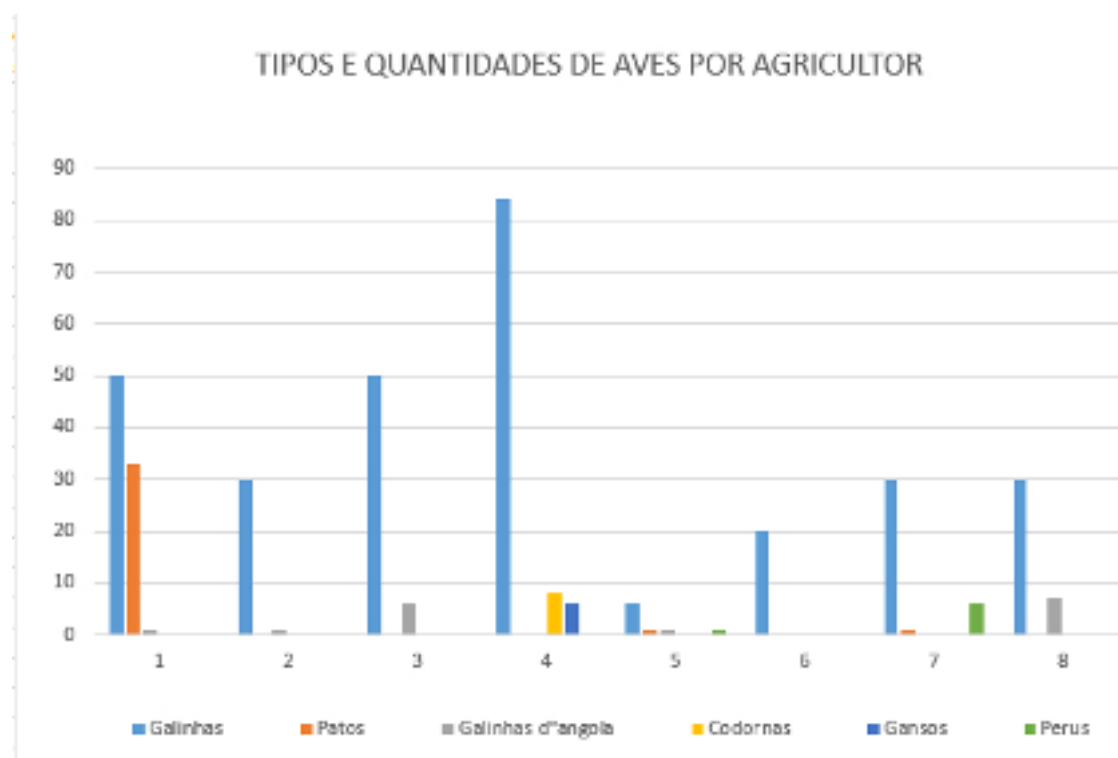


Figura 1. Tipos e quantidades de aves criadas pelos 8 agricultores do Grupo Bem-Estar do assentamento 72 em Ladário MS.

Os resultados apresentados corroboram que a diversidade de espécies cumpre funções econômicas, ecológicas e técnicas, contribuindo para a manutenção dos sistemas familiares integrativos pois disponibilizam alimentos ricos em proteína e rentabilidade por meio da comercialização de produtos de origem animal e de animais (LIMA, 2009). Isso pode ser verificado na Tabela 1, onde a renda semanal com a venda de ovos e animais varia entre R\$ 40,00 e 680,00 por família.



Tabela 1. Produção de galinhas e ovos para consumo e venda pelos 8 agricultores do Grupo Bem-Estar do assentamento 72 em Ladário MS.

Agricultor	CONSUMO			VENDA			
	Número aves	Consumo de ovos semana	Ovos dúzia por semana	Valor Semanal R\$	Frangos por semana	Valor semanal R\$	Valor semanal total R\$
1	50	5	26	260,00	14	420,00	680,00
2	30	12	5	50,00	4	140,00	190,00
3	50	12	2	20,00	3	90,00	110,00
4	84	12	4	40,00	0	0,00	40,00
5	6	36	0	0,00	0	0,00	0,00
6	20	32	0	0,00	0	0,00	0,00
7	30	12	2	20,00	0	0,00	20,00
8	30	8	0	0,00	0	0,00	0,00

Todos têm galinhas que chamam de comuns, e que reproduzem com as próprias matrizes trocando de galo com os vizinhos para evitar a consanguinidade. Três dos agricultores além de produzir suas próprias matrizes compram pintos de galinhas poedeiras em lojas agropecuárias, dos quais dois não mencionaram raça, referindo-se apenas como poedeiras comerciais, sendo que outro informou que tinha comprado 22 poedeiras comerciais e 17 da raça carijó pescoço pelado. Uma agricultora possui chocadeira, que usa para chocar os próprios ovos das galinhas comuns.

Apesar da grande interferência das raças comerciais, nos sistemas produtivos de agricultura familiar, esse segmento pode ser fundamental na manutenção de raças localmente adaptadas, por serem mais resilientes às condições naturais e de manejo aplicados nessas propriedades (MENDONÇA et al., 2014).

As linhagens de aves industriais têm problemas de adaptação às condições de clima, manejo sanitário e alimentar. O resgate das raças tradicionais e o incentivo para reprodução das mesmas nos sistemas familiares é a condição fundamental para que a criação de galinha de capoeira continue gerando renda e alimentos para as famílias (MARCOLINO et al., 2009). Isso, em tese, facilita a superação de dificuldades frequentemente citadas pelos agricultores, tais como a falta de informações sobre como criar, instalações inadequadas, manejo sanitário e nutricional inapropriados (VIEIRA et al., 2017).

A avaliação visual dos animais sugere que o que chamam de raça comum ou crioula na verdade é uma mistura de raças bastante variada, como se pode observar na Figura 2. Essa variabilidade genética merece um estudo mais aprofundado para caracterizar melhor o potencial de adaptação dessas aves na região.

Segundo Marcolino et.al. (2009), a diversidade de raças de galinhas criadas pelas famílias agricultoras, apesar de ampla, vem diminuindo devido a substituição por raças híbridas, vendidas em por casas agropecuárias, com a falsa promessa de aumento da produtividade. Entretanto, os autores citam que por ser híbrida, sua reprodução é inviável e o agricultor torna-se dependente da compra dos pintinhos.

Os ovos que são vendidos apresentam um colorido bem variado, de branco, marrom, azul, verde e achocolatado, o que também indica variabilidade genética das aves e para o mercado local essa é uma característica bem valorizada, já que é considerada pelos consumidores como garantia de serem ovos caipiras (Figura 3). Essa percepção confirma-se como verdadeira pois é conhecido que pigmentação da casca dos ovos está relacionada ao genótipo da ave, galinhas caipiras geralmente põem ovos com casca em tons avermelhados e a coloração azul está relacionada a linhagens Araucanas, criadas no Brasil pelos indígenas, anteriormente a chegada dos colonizadores (LIMA ROSA et al., 2009).



Figura 2. Variabilidade fenotípica das galinhas comuns ou crioulas criadas pelos agricultores do Grupo Bem-Estar do assentamento 72 em Ladário MS.

Todos os agricultores alimentam as galinhas basicamente com milho, sendo que cinco agricultores produzem milho próprio, mas mesmo em anos de boa produção, não é o suficiente para fornecer alimento para os animais o ano todo, dessa forma, são obrigados a comprar no mercado. Os restos de horta são usados por todos para alimentar as aves, dois possuem pasto para as galinhas, sendo que um deles usa folhas de moringa e outro resto de mamão como fonte de alimento.

A alimentação das galinhas de capoeira com uso exclusivo de ração ou grãos comerciais é inviável. Por isso, os agricultores criam estratégias diversificadas para o manejo alimentar de seus animais, que incluem o pastejo livre que garante a ingestão adicional de insetos, restos de culturas produzidas na propriedade (de hortaliças, raízes, frutos e leguminosas). Mas o ideal é que mantenham cultivos específicos de bancos de proteínas (glirícidia, leucena, guandú) e energia (milho, sorgo), planejando a produção e estocagem para garantir alimento para as aves durante todo o ano (MARCOLINO et al., 2009; SANTOS et al., 2018).



Figura 3. Variabilidade de cores dos ovos caipiras produzidos pelos agricultores do Grupo Bem-Estar do assentamento 72 em Ladário MS.

Quatro agricultores criam as galinhas soltas durante todo o dia e prendem à noite, para protegê-los dos predadores. Dois mantêm os animais presos o dia todo porque a horta não é cercada e outros dois os criam totalmente soltos, dormindo nas árvores. A agricultora que vende mais aves abatidas cria os animais soltos durante o dia, mas os mantém presos o dia todo nos 15 dias anteriores ao abate.



O abrigo adequado para a postura e para proteger os animais é fundamental, alguns agricultores citam que as galinhas diminuem a postura se não possuem essas condições. Cachorros do mato, saruês, gato do mato são predadores em potencial e podem provocar grande perda de ovos, pintinhos e mesmo animais adultos (MARCOLINO et al., 2009).

Com exceção dos pintos comprados no mercado, que já vem vacinados, nenhum dos agricultores vacina os pintos produzidos na propriedade devido à impossibilidade de conseguir as vacinas. Uma agricultora relatou que apesar de não vacinar trata terramicina na água e trata a água com água sanitária, e que nunca teve problema de doenças no plantel. Outra relata que tem sérios problemas de mortalidade dos pintinhos, que para evitar isso os coloca em gaiolas altas, mas que mesmo assim a mortalidade continua alta.

Nas entrevistas realizadas por Santos et al. (2018) o uso de suco de limão e alho, alternado com casca de aroeira ou angico, adicionados à água, são citados como preventivo a doenças, associados a boa higiene dos bebedouros. Uma única entrevistada citou o uso de vacina ocular em pintinhos e apesar de identidade doenças como bouba, coriza e new castle, relatou que raramente as aves adoecem e que o uso de fitoterápicos é uma boa forma para tratar os animais.

Conclusões

Apesar de exploratório, o estudo identificou seis tipos diferentes de aves (galinhas, galinhas d'angola, patos, perus, codornas e gansos).

A principal ave criada é a galinha, criada por todos os entrevistados para subsistência e para fins comerciais por 5 agricultoras, proporcionando além da segurança alimentar uma renda extra.

Embora os agricultores considerem suas aves de raça comum, os aspectos fenotípicos parecem indicar uma grande variabilidade genética entre os animais, indicando a manutenção de espécies adaptadas.

Os demais tipos de aves são criados basicamente para subsistência com exceção de uma criação de patos e uma de codornas para fins comerciais.

O estudo preliminar indicar que a produção dessas aves tem potencial tanto para garantir a segurança alimentar como para geração de renda, porém são necessários estudos mais aprofundados.

Programas governamentais estruturados que visam a introdução de sistemas de produção de galinhas caipiras ou coloniais com raças melhoradas podem estar destruindo as bases da segurança alimentar dos agricultores, ao torna-los dependentes do mercado além de contribuírem para a erosão genética de materiais



interessantes ainda presentes nas comunidades de agricultores familiares mais tradicionais.

Agradecimentos

Apoio financeiro da parceria interministerial MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq concedido pelo CNPq através do Processo 402737/2017-2.

Referências bibliográficas

CAMPOLIN, A.I.; FEIDEN, A. (2011) **Metodologias Participativas em Agroecologia**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2011, Documentos 115, 14 p. (Documentos, 115).

CONCEIÇÃO, C. A., DE CARVALHO, M. M. X., COSTA, E. A. (2016). Canais de comercialização de alimentos dos camponeses dos assentamentos da fronteira Brasil-Bolívia. **Caminhos de Geografia**, v.17, n.60, p.131-148.

COSTA, E.A. et al (2012). **Principiar do desenvolvimento territorial no assentamento rural 72, em Ladário-MS, Brasil**. In: Saquet, M. A. et al. Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial: experiências brasileiras e italianas. São Paulo: Editora Outras Expressões, p.25-145.

COSTA, E. A.; RODRIGUES, A.; SOUZA, D. M. de; FÉLIX, C. G. S.; PAULA, R. S. de; FEIDEN, A. (2016). Perfil dos consumidores da feira de produtos de transição agroecológica na UFMS, Corumbá-MS, Brasil, **Caderno de Agroecologia**, v.11, n.2, Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/21816>. Acesso em: 25 oct. 2018.

FEIDEN, A.; CONCEIÇÃO, C.;A.; CONCEIÇÃO v. da; SILVA, A.M. dos S.; BORSATO, A.V.: Levantamento Participativo do Potencial de Produção de Hortaliças: Uma ferramenta para apoiar o acesso a Políticas Públicas, 12ª FEIRA DE SEMENTES CRIOULAS E NATIVAS E DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS E 5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DO MATO GROSSO DO SUL, 15 a 17 de julho de 2016 em JUTI, MS, **Anais ...**, Dourados, UFGD, 2016, np (CD-Rom).

FEIDEN, Alberto et al. Levantamento Participativo da Produção de Hortaliças no Assentamento 72, município de Ladário-MS, colhidas e vendidas pelo Grupo Bem Estar no ano de 2015.. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, p.1-8, 2016. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/21696>>. Acesso em: 25 oct. 2018.



LIMA, M. (2009) Autonomia pela integração entre cultivos e criações. *Agriculturas: Experiências em Agroecologia*, v.6, n. 2, p. 4-6.

LIMA-ROSA, C. A. V., CANAL, C. W., STRECK, A. F., FREITAS, L. B., DELGADO-Cañedo, A., BONATTO, S. L., SALZANO, F. M. (2004). B-FDNA sequence variability in Brazilian (blue-egg Caipira) chickens. *Animal Genetics*, v.35, n.4, p.278–284.

MARCOLINO, A., VIEIRA, A., NUNES, E., XENOFONTE, G. H. S., PORTO, I., SOUZA, L. A. D., ... & PATRICIA, M. (2009). **Agroecologia e criação de galinha de capoeira**. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/349/CAATINGA_agroecologia_cria%E7%E3o_galinha_capoeira.pdf.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 oct. 2018.

MENDONÇA, Á., SILVA, A., RODRIGUES, V., CASTRO, J. P., VALENTIM, R., GOMES, S., MAURÍCIO, R. (2014). Agricultura familiar e suas potencialidades na conservação de recursos genéticos. In **V Congresso Internacional Agroecoloxía e agricultura Agroecolóxica**. Propostas agroecoloxicas ao industrialismo. Recursos compartidos e respostas colectivas, 429-437. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/11699/3/agricultura%20familiar.pdf>. Acesso em: 25 oct. 2018.

SANTOS, Sebastiana Joelma de Azevedo; ESTRELA, José Wellington de Medeiros; ALVES, Ana Lúcia Dantas; DANTAS, Ana Cristina Pinheiro; GALDINO, Josivaldo da Silva. Criação de galinha capoeira com alimentos alternativos por agricultores familiares no município de Picuí - Paraíba. **Cadernos de Agroecologia** –Vol. 13, N° 1, P. 1-6, Jul. 2018.

VIEIRA, A. L. M., MENDONÇA, M. V., ALBUQUERQUE, S. D. S., BEZERRA, J. R., SILVA, R. G. D. (2018). Práticas agroecológicas no entorno da Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri. **Cadernos de Agroecologia**, v.13, n.1, p1-7. Disponível em: [file:///C:/Users/raquel/Downloads/1756-Texto%20do%20resumo-3133-1-10-20180820%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/raquel/Downloads/1756-Texto%20do%20resumo-3133-1-10-20180820%20(1).pdf) . Acesso em: 25 oct. 2018.